



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista
BOLSISTA: CAROLAINÉ AMARAL DE ANDRADE MELO

Resenha: Tempo de Espera, Tempo de Vipassana

Tempo de Espera, Tempo de Vipassana é um documentário israelense, estreado no ano de 1997, com duração de 52 minutos. Dirigido por Ayelet Menahemi e Eilona Ariel, fundadoras da Karuna Filmes, essa produção cinematográfica recebeu críticas positivas e elogios, os quais refletiram-se nas premiações: Golden Spire Award (1998), Prêmio NCCD Pass (1998), Gold Illumination Award (2000) e Silver Award (2000) na categoria melhor documentário.

O curta-metragem foi filmado no complexo penitenciário de Tihar, localizado na Índia, e narra a experiência da implantação da Meditação Vipassana nesse mesmo local a partir de 1993, assim como os efeitos positivos dessa prática na reinserção de detentos na sociedade. A Meditação Vipassana é uma técnica desenvolvida há cerca de 25 séculos por Sidarta Gautama (o Buda), a qual leva o indivíduo a introspecção profunda mediada por silêncio absoluto com o intuito de que ele atue como um observador de sua própria existência. Essa prática permite ao próprio ser perceber o caráter passageiro dos sentimentos e emoções e a partir disso desenvolver a capacidade de refrear comportamentos automáticos de violência.

O documentário põe em pauta a problemática do sistema de reclusão social aplicado em diversos países, o qual se limita ao encerramento de indivíduos por determinado período de tempo e sob condições precárias e insalubres. Esse método punitivo é ineficaz socialmente, pois não reabilita o detento para que este retorne ao convívio público com uma nova conduta moral e ética, ao invés disso potencializa o ciclo de ódio. A inexistência ou falha de

programas prisionais de ressocialização, atrelada à divisão social e moral estabelecida entre: 1) aqueles que seguem as regras de conduta social e 2) os que não seguiram (detentos), perpetua o ódio do primeiro grupo pelo segundo à medida que inviabiliza a remissão social do detento após o cumprimento da pena. Esse panorama propicia a propagação de infrações normativas por ex-presidiários.

O curta-metragem traz ainda uma reflexão moral que minimiza as diferenças entre aqueles que estão encarcerados e os que não estão, pois relembra ao público que por mais que determinado grupo tenha infringido normas de conduta, todos continuam a ser seres humanos, de modo que devem ser tratados com dignidade até mesmo em sistemas prisionais. É lógico esperar que aqueles tratados com desprezo e crueldade retornem redimidos à sociedade.

Por outro lado, ao decorrer da história são evidenciados os benefícios de programas de reabilitação dentro de penitenciárias. A oferta de tais programas transforma a visão que o detento tem sobre si e amplia suas perspectivas futuras. Nessa obra cinematográfica há depoimentos de detentos do complexo penitenciário de Tihar que participaram do curso de Vipassana, os quais afirmam a diminuição de pensamentos de vingança e, concomitantemente, o crescente desejo de retorno ao ambiente familiar.

No Brasil existem poucos modelos de projetos que experimentam políticas nesse tema. A Penitenciária Central do Estado em Curitiba é um exemplo, pois firma parcerias com empresas do setor privado com o intuito de propiciar a formação profissional dos detentos, os quais trabalham dentro do complexo prisional e recebem retorno monetário juntamente com a regressão da pena proporcional ao tempo de trabalho.

O documentário Tempo de Espera, tempo de Vipassana, portanto, suscita reflexões pertinentes aos interesses sociais. Em relação aos aspectos técnicos, esta obra é instigante, pois foi construída com base em vivências e relatos reais que aproximam o público do tema. Além disso, é uma produção objetiva que transmite a mensagem principal em curto período de tempo, o que atende às necessidades da pós-modernidade.